

FOLHA DE S.PAULO

## 'Quanto pior, melhor' também explica recuperação lenta



28/12/2017 02h00

A **Folha** me informou que [Alexandre Schwartzman](#) quer outra rodada do debate iniciado por seus ataques, sempre pessoais, contra mim. Em respeito aos leitores, prefiro deixar o colunista aprender sozinho desta vez. Melhor falar de algo mais relevante.

O Brasil saiu da recessão neste ano. O crescimento foi concentrado na agropecuária, mas ainda assim deve ser comemorado. As projeções de mercado indicam aceleração em 2018, puxada por indústria e serviços, outra notícia positiva.

A grande questão sobre a recuperação atual não é sua ocorrência. Depois de uma recessão, sempre vem uma recuperação. O ponto principal é: por que tão devagar?

Comparada com episódios similares de nossa história, a recuperação em curso tende a [ser a mais lenta](#) após três anos seguidos de queda do PIB per capita.

Um lado do debate público no Brasil atribui a recessão e a lenta recuperação somente aos governos do PT. Segundo essa visão simplista, tudo deu certo a partir de maio de 2016. Não é preciso ser economista para ver o viés político dessa interpretação.

Uma análise mais isenta ajuda a entender a questão. Sim, houve equívocos de política econômica em

2012-14. Tanto que a presidente Dilma começou seu segundo mandato tentando corrigi-los.

Por limitação de espaço, destaco dois pontos: adiar o enfrentamento do desequilíbrio orçamentário via operações legais, mas não recorrentes, de antecipação de receita e adiamento de despesa (Temer está indo pelo mesmo caminho) e tentar controlar preços para adiar o aumento da Selic (isso a própria Dilma já corrigiu em 2015).

A direção da política econômica de 2012-14 foi um dos motivos que me fizeram deixar o governo, [em junho de 2013](#), após encaminhar a criação do fundo de pensões dos servidores (com sucesso) e a reforma do ICMS (sem sucesso). Mas voltemos ao principal.

Será que os erros de 2012-14 explicam toda a recessão e a lenta recuperação? É claro que não! O momento atual também se deve à estratégia do "quanto, pior melhor" adotada por MDB e PSDB contra o PT.

Em 2015, houve as pautas bombas. Em 2016, o golpe parlamentar. Nos dois casos, o Brasil ficou paralisado -não se aprovava nem "parabéns para você" no Congresso- enquanto a economia só piorava.guardo a autocrítica dos incendiários de ontem, embora saiba que ela nunca virá.

Depois do golpe parlamentar também houve erros de política econômica que atrasaram a recuperação, quase todos reversíveis.

O BC demorou a cortar a Selic, mas já está corrigindo isso. A Fazenda ampliou e depois derrubou o gasto discricionário da União, mas depois reconheceu o erro e mudou a meta fiscal.

No crédito, houve grande contração pelo BNDES, em cima do ajuste já feito por Dilma em 2015. Sem alarde, o governo está procurando corrigir esse erro injetando recursos do FGTS na economia e reduzindo o compulsório dos bancos.

E houve ainda a inacreditável PEC do teto dos gastos, que adiou a reforma da Previdência e aumentou a incerteza fiscal sobre 2019. Só o próximo governo corrigirá esse erro.

Feliz 2018!

---

### Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/nelson-barbosa/2017/12/1946534-quanto-pior-melhor-tambem-explica-recuperacao-lenta.shtml>

### Links no texto:

<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova/1585515124742411-pib-do-3-trimestre#foto-1585515124810385>

Alexandre Schwartzman

[www1.folha.com.br/colunas/alexandreschwartzman/2017/12/1946533-novo-regime-fiscal-abriu-espaco-para-juro-menor-e-retomada.shtml](http://www1.folha.com.br/colunas/alexandreschwartzman/2017/12/1946533-novo-regime-fiscal-abriu-espaco-para-juro-menor-e-retomada.shtml)

em junho de 2013

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/06/1288910-nelson-barbosa-deixa-oficialmente-secretaria-executiva-da-fazenda.shtml>

---

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.